



FOLHA DE GUARULHOS

Desde 1936

A Voz de Guarulhos

Marco Antonio Villa reúne apoiadores e imprensa em Guarulhos

Candidato a deputado federal pelo MDB participou de encontro no Centro de Guarulhos e apresentou sua trajetória e propostas sobre segurança, polarização e instituições Pág. 2

Transporte municipal será gratuito em Guarulhos neste domingo



Tarifa zero será válida das 7h às 18h nos ônibus municipais para facilitar o deslocamento dos eleitores Pág. 2

Real Time Big Data: Lula e Flávio Bolsonaro estão em empate técnico nos dois turnos da eleição

Pesquisa divulgada antes do primeiro turno mostra Lula com 43% e Flávio Bolsonaro com 39% no cenário estimulado; em eventual segundo turno, os dois também aparecem tecnicamente empatados Pág. 6

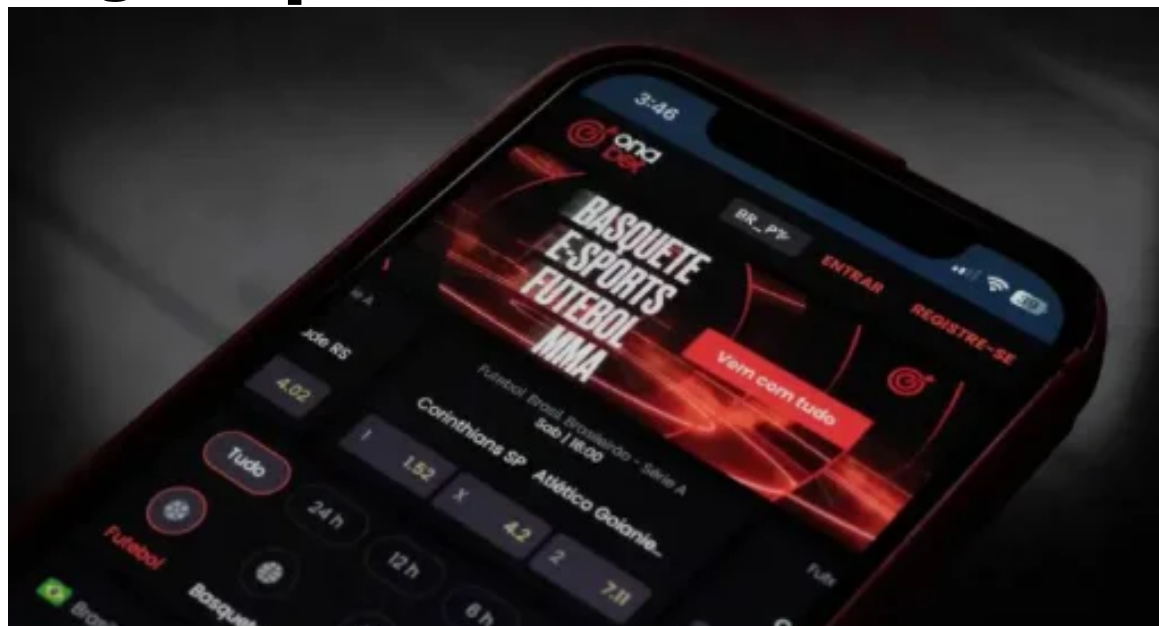
Aeromóvel de Guarulhos amplia operação para 20 horas por dia

Pág. 3



Mais de 1,6 mil sites de bets ilegais surgem após MP

Pág. 4



GUARULHOS

Transporte municipal será gratuito em Guarulhos neste domingo

A Prefeitura de Guarulhos oferece transporte público municipal gratuito neste domingo (4), data do primeiro turno das eleições de 2026. A tarifa zero é válida das 7h às 18h nos ônibus municipais da cidade.

A medida é adotada pela Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) em cumprimento à Resolução nº 23.751/2026 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que estabelece regras para o transporte coletivo nos dias de votação.

De acordo com o artigo 23 da resolução, o poder público deve garantir transporte coletivo urbano municipal e intermunicipal gratuito nos dias de eleição, incluindo o serviço metropolitano, com frequência compatível à praticada

nos dias úteis.

Com a gratuidade, os passageiros podem utilizar os ônibus municipais de Guarulhos sem pagamento de tarifa durante o período estabelecido, facilitando o deslocamento até os locais de votação.



Segundo turno

Caso haja segundo turno para presidente da República e governador, a gratuidade também está prevista para o dia 25 de outubro, conforme o calendário eleitoral de 2026.

Marco Antonio Villa reúne apoiadores e imprensa em Guarulhos

O historiador, professor e escritor Marco Antonio Villa, candidato a deputado federal por São Paulo pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), participou de um encontro com apoiadores e representantes da imprensa no Centro de Guarulhos. A reunião foi dedicada à apresentação de sua trajetória e à discussão de temas como segurança pública, polarização política e funcionamento das instituições da República.

Durante o encontro, Villa defendeu mudanças na forma como a segurança pública é tratada no Estado de São Paulo e falou sobre a necessidade de ampliar o debate em torno de políticas públicas. A polarização política também esteve entre os assuntos abordados.

Segundo o candidato, o país precisa reduzir a lógica de confronto entre grupos políticos e ampliar o espaço para discussões sobre projetos e ações de governo.

A primeira disputa eleitoral de Villa ocorreu em 2022, quando concorreu a deputado federal por São Paulo pelo Cidadania. Naquele pleito, recebeu 95.745 votos e ficou como suplente.

Em 2026, voltou a disputar uma vaga na Câmara dos Deputados, desta vez pelo MDB. Segundo os dados eleitorais disponíveis, sua candidatura está deferida, com o número 1566, e sua ocupação declarada é professor de ensino superior.

Entre os temas apresentados em sua campanha estão a defesa da Constituição e da República, educação, combate ao extremismo político e enfrentamento à corrupção e ao aparelhamento do Estado. Essas posições fazem parte da plataforma apresentada pelo próprio candidato.



GUARULHOS

4ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos acontece em novembro

Guarulhos recebe, de 6 a 15 de novembro, a 4ª Bienal Internacional do Livro. Promovido pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Educação, o evento será realizado no Espaço Inter e terá programação gratuita voltada à literatura, cultura e formação de leitores.

Com o tema "Guarulhos: Cidade que lê e faz história", a Bienal busca aproximar autores e leitores e ampliar o acesso da população à produção literária. A programação contará com apresentações artísticas, contações de histórias,

espetáculos teatrais, shows, performances interativas e atividades voltadas especialmente às crianças e à comunidade escolar.

A curadoria também pretende fortalecer as ações de formação de leitores desenvolvidas pela rede municipal de ensino. A organização estima que o evento receba mais de 250 mil visitantes.

SERVIÇO

4ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos

6 a 15 de novembro

Espaço Inter — avenida João Cavallari, 83, Vila Hermínia

Segunda a sábado: 10h às 22h

Domingo: 10h às 20h

Programação gratuita, mediante credenciamento prévio.



Aeromóvel de Guarulhos amplia operação para 20 horas por dia

O Aeromóvel de Guarulhos, sistema automatizado que conecta a estação Aeroporto-Guarulhos, da Linha 13-Jade da CPTM, aos Terminais 1, 2 e 3 do Aeroporto Internacional de São Paulo, opera em horário ampliado de 20 horas por dia, das 4h à 0h.

A nova jornada começou no domingo (27) e, segundo o consórcio AeroGRU, o sistema passa agora por um período de 60 dias de operação assistida. Nessa etapa, equipes técnicas, fornecedores e o consórcio acompanham o funcionamento em condições reais de uso e podem realizar ajustes quando necessário.

Desde o início do atendimento aos passageiros, mais de 450 mil pessoas já utilizaram gratuitamente o aeromóvel, que facilita a conexão

entre a rede ferroviária metropolitana e os terminais do aeroporto.

A ampliação ocorre após etapas de implantação realizadas nos últimos meses, incluindo o aumento gradual dos horários e a operação automática e sincronizada dos dois veículos. Um terceiro veículo permanece como reserva.

O sistema também concluiu a certificação internacional Safety Integrity Level 4 (SIL4), nível máximo de integridade de segurança aplicado a sistemas ferroviários e de transporte automatizado. A certificação integra os requisitos técnicos e de segurança previstos para a operação do aeromóvel.



ECONOMIA

Mais de 1,6 mil sites de bets ilegais surgem após MP

Monitoramento identificou 1.689 novos endereços no dia seguinte à medida que proibiu as apostas de quota fixa no Brasil

Um dia após a assinatura da Medida Provisória que proibiu a exploração, oferta, intermediação e publicidade das chamadas bets no Brasil, foram identificados 1.689 novos sites de apostas ilegais. O levantamento é realizado por um serviço de monitoramento mantido por empresas que estavam autorizadas a operar no país.

Os novos endereços se somaram a uma lista de 17.651 sites de apostas considerados irregulares pelo monitoramento. Ao anunciar a medida, em 25 de setembro, o governo informou já ter derrubado cerca de 70 mil sites ilegais.

A MP também provocou uma corrida de plataformas clandestinas que passaram a

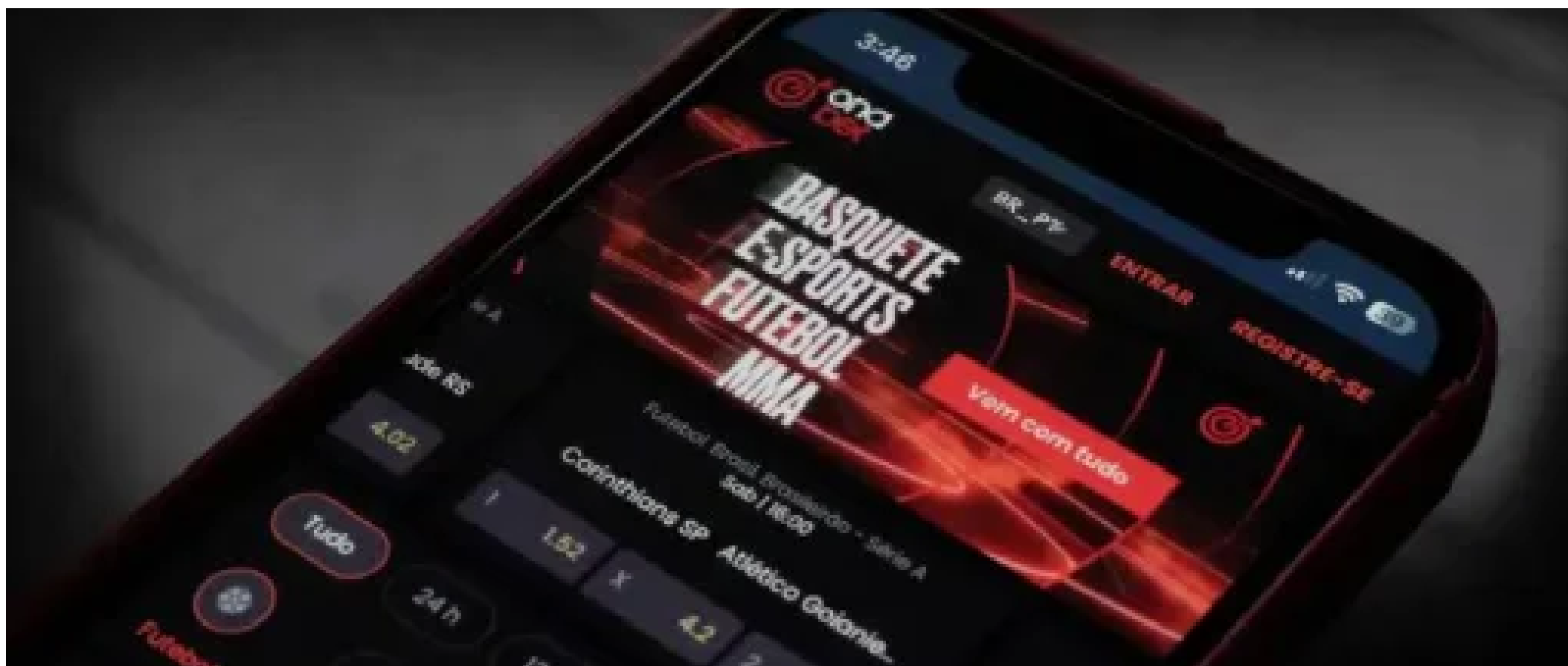
utilizar marcas de empresas que anteriormente tinham autorização para operar. Alguns sites adotam nomes semelhantes aos de casas conhecidas e utilizam domínios como “.games”, “.site” e “.top”, em vez do “.bet.br” utilizado pelas empresas autorizadas.

Entre os casos identificados estão páginas que utilizam as marcas H2bet, Vaidebet e Novibet. Em um dos sites que imitava a H2bet, havia até um selo indicando suposta autorização do Ministério da Fazenda, embora o endereço não correspondesse ao domínio oficial da empresa.

O monitoramento apontou ainda que uma única marca de aposta ilegal chegou a utilizar 238 links

diferentes. Segundo as informações divulgadas, plataformas clandestinas operam sem os mesmos mecanismos de fiscalização e proteção ao consumidor exigidos das empresas autorizadas, além de não recolherem os tributos previstos para o setor.

A medida provisória estabeleceu um cronograma para o encerramento das plataformas autorizadas. Os apostadores têm até 5 de outubro para retirar voluntariamente valores mantidos nas contas, enquanto sites e aplicativos deverão sair do ar a partir de 6 de outubro, conforme o cronograma oficial do governo.



JUDICIÁRIO

Flávio Bolsonaro desiste de debate da Globo e faz live

O candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) desistiu de participar do debate que seria realizado pela TV Globo na quinta-feira (1º), após uma decisão da Justiça Eleitoral alterar regras previstas para o encontro. A emissora acabou cancelando o debate.

Antes do cancelamento, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) havia determinado que a Globo não poderia exibir de forma destacada o púlpito vazio destinado ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que já havia informado que não participaria. A decisão também impediu que os demais candidatos fizessem perguntas dirigidas ao ausente.

Segundo a ministra Estela Aranha, a participação em debates é facultativa e a exibição da cadeira vazia poderia provocar desequilíbrio entre as candidaturas.

Após anunciar sua desistência, Flávio realizou uma transmissão ao vivo pelas redes sociais. Durante a live, criticou a atuação da Justiça Eleitoral, classificando as decisões como “censura” e “interferência do Judiciário”, e pediu aos eleitores um chamado “voto útil” em sua candidatura já no primeiro turno.

Outra decisão judicial também alterou a composição prevista para o debate. O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a inclusão do candidato

Renan Santos (Missão), cujo partido não havia atingido o número mínimo de representantes no Congresso para garantir participação no encontro.

A TV Globo informou que decidiu cancelar o debate diante das sucessivas decisões judiciais tomadas pouco antes da transmissão. Segundo a emissora, as mudanças provocaram insegurança jurídica e interferiram nas regras previamente estabelecidas com as candidaturas.

O episódio ocorreu na reta final da campanha para o primeiro turno, marcado para este domingo (4). Na transmissão, Flávio também recebeu o apoio de aliados e voltou a defender a união de candidaturas de direita em torno de seu nome.



POLÍTICA

Real Time Big Data: Lula e Flávio Bolsonaro estão em empate técnico nos dois turnos da eleição

Pesquisa divulgada antes do primeiro turno mostra Lula com 43% e Flávio Bolsonaro com 39% no cenário estimulado; em eventual segundo turno, os dois também aparecem tecnicamente empatados

Pesquisa Real Time Big Data divulgada na quinta-feira (1º) mostra Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com 43% das intenções de voto e Flávio Bolsonaro (PL) com 39% no primeiro turno da eleição presidencial. Como a margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, os dois aparecem em empate técnico.

Na sequência estão Renan Santos (Missão), com 4%, e Augusto Cury (Avante) e Ronaldo Caiado (PSD), com 3% cada. Romeu Zema (Novo) registra 1%, enquanto os demais candidatos somam 1%. Brancos e nulos representam 3%, e outros 3% não souberam ou não responderam.

Considerando apenas os votos válidos, Lula aparece com 46%, Flávio com 41%, Renan com 5%, Cury e Caiado com 3% cada, e os demais candidatos somam 1%.

Em uma eventual disputa de segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro, o levantamento registra 46% para Flávio e 45% para Lula, também dentro da margem de erro.

Brancos e nulos somam 5%, enquanto 4% não souberam ou não responderam.

O instituto também simulou confrontos de Lula com outros candidatos. O petista aparece com 45% contra 44% de Cury e 45% contra 43% de Caiado. Contra Zema, Lula tem 45% a 40%, e diante de Renan Santos, 45% a 38%.

Lula e Flávio Bolsonaro registram 49% de rejeição cada, segundo a pesquisa. A pergunta permitia mais de uma resposta. Renan Santos aparece com 43%, Caiado com 39%, Zema com 34% e Cury com 33%.

A administração de Lula é aprovada por 46% dos entrevistados e desaprovada por 52%. Na avaliação da gestão, 45% a classificam como ruim ou péssima, 33% como ótima ou boa e 21% como regular.

A pesquisa ouviu 2.000 eleitores em todo o país, por telefone, entre 26 e 30 de setembro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. O levantamento foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR-09503/2026.



Artigo

Entre a urna e a vida

Hoje, 4 de outubro, o Brasil vai às urnas. Não leva apenas um título eleitoral: leva o preço das compras, a espera por atendimento, a preocupação com os filhos e o receio de não voltar para casa. O país que vota tem rosto, memória e cansaço. Antes de exigir esperança do cidadão, cabe compreender o que ele espera das instituições.

O eleitor não está no banco dos réus. Quem recebe um mandato assume responsabilidades que não podem ser devolvidas à população como culpa. Cabe ao sistema político publicar decisões, explicar prioridades e demonstrar o destino dos recursos. O cidadão não precisa conhecer os corredores do poder para ter direito a uma porta aberta.

A polarização interroga as instituições: como acolher o desacordo sem converter a convivência em hostilidade? Aos partidos cabe apresentar projetos; aos representantes, debatê-los. Quando a discussão se limita à disputa de lealdades, sobra menos espaço para examinar resultados. Uma escola não ensina melhor porque um adversário foi humilhado.

Nas crises institucionais, a questão central não é escolher um poder acima dos demais, mas verificar como cada qual respeita seus limites. Montesquieu, em “O espírito das leis”, propôs que o poder contivesse o poder. A liberdade não depende da confiança irrestrita em uma autoridade, mas de mecanismos que permitam fiscalizá-la.

A Constituição exige publicidade e impessoalidade na administração e fundamentação das decisões judiciais. Não são ornamentos de cerimônia. Permitem perguntar por que se decidiu, a quem a decisão alcança e como pode ser contestada. O respeito institucional não dispensa explicações; encontra nelas sua base.

Quanto às urnas, é preciso distinguir inquietação de prova. Segundo o TSE, não foi comprovada fraude relacionada ao funcionamento das urnas eletrônicas. Isso não torna dispensáveis a fiscalização e as auditorias. Diante da desconfiança, a resposta institucional é tornar os procedimentos compreensíveis e verificáveis. Não se trata de exigir fé, mas de oferecer informação.

Na economia, a avaliação envolve emprego, renda, preços, dívida e capacidade de investimento. Contas públicas e necessidades sociais não habitam países diferentes. Encontram-se na mesma família: aquela que precisa trabalhar, consumir e ter serviços disponíveis. Uma cifra pode descrever o crescimento; não descreve, sozinha, o alívio de chegar ao fim do mês. Educação, saúde e segurança são direitos constitucionais. Sua realização pede orçamento, planejamento, coordenação e avaliação. A matrícula importa; a aprendizagem também. A existência do hospital importa; o acesso ao tratamento também. Na segurança, prevenção, investigação e proteção às vítimas precisam ser examinadas pelos resultados, não apenas pelos anúncios.

Para quem aguarda uma cirurgia, o tempo tem outra medida. Para quem perdeu um filho, a palavra justiça tem outro peso. A administração registra demandas; quem depende dela vive urgências. Entre o processo que tramita e a vida que espera existe uma distância que nenhum discurso consegue percorrer sozinho.

O voto permite escolher representantes e alterar a composição dos poderes eletivos. Não substitui a fiscalização, nem resolve todos os problemas. Seu alcance, contudo, é concreto: participa da definição de quem legisla, administra recursos e responde por decisões que atravessam nossa vida. A soberania popular não termina na apuração.

Em “Tecendo a manhã”, João Cabral de Melo Neto escreveu: “Um galo sozinho não tece uma manhã”. A imagem cabe à democracia: sua continuidade exige instituições e participação, diferenças e convivência. O povo não entrega sua dignidade ao votar. Confia uma responsabilidade.

Hoje, a urna receberá escolhas. Amanhã, as instituições continuarão devendo respostas. O cidadão não é visita na República: é a razão de sua existência.



Cristiano Medina da Rocha
Advogado, professor, empresário e
colunista da Folha de Guarulhos